

Comunicado – Lisboa, 18 de Março de 2013

Informação Privilegiada

A Espírito Santo Saúde – SGPS S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados do ano de 2013.

SUMÁRIO

Em 2013, a Espírito Santo Saúde continuou a crescer apesar do contexto económico desafiante em Portugal, com o segmento de cuidados de saúde privados a manter o seu desempenho positivo e o segmento de cuidados de saúde públicos a atingir níveis elevados de atividade.

Os níveis de rentabilidade apresentaram um ritmo de crescimento superior ao dos rendimentos, sobretudo devido à recuperação bem-sucedida do Hospital Beatriz Ângelo (PPP) e à melhoria contínua das margens do segmento privado.

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 9,4%, para €373,6 milhões
- Crescimento do EBITDA consolidado de 51,8% para €59,0 milhões (33,5% face ao EBITDA recorrente de 2012), com margem EBITDA de 15,8%, face a 11,4% em 2012
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS de €14,0 milhões
- Geração de €39,8 milhões de fluxos de caixa livres
- CAPEX total de €12,5 milhões, dos quais €7,3 milhões corresponderam a CAPEX de reposição/manutenção (1,9% dos rendimentos operacionais)
- Redução da dívida líquida em €41,2 milhões (-16%) para €210,3 milhões, atingindo um rácio de dívida líquida sobre EBITDA de 3,6 vezes
- Conclusão com sucesso da Oferta Pública de Subscrição e Venda, com entrada da ESS na Lisbon Euronext a 12 de fevereiro de 2014
- Tal como anunciado, a ESS não distribuirá dividendos, tendo em conta o aumento de capital realizado em fevereiro de 2014, no âmbito do IPO

MENSAGEM DA PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

“2013 foi um ano particularmente exigente e desafiante, especialmente devido ao contexto recessivo em Portugal, associado a níveis elevados de desemprego e à redução do rendimento disponível das famílias. Não obstante, a Espírito Santo Saúde apresentou um desempenho muito positivo, mantendo os níveis de crescimento de rendimentos, aliados a uma melhoria da rentabilidade.

No segmento de cuidados de saúde privados, o nosso posicionamento de inovação e excelência continuou a suportar os níveis de atividade, reforçando o estatuto das nossas unidades nos respetivos mercados, permitindo-lhes atrair os melhores médicos nas suas áreas respetivas. Além disso, o nosso enfoque na eficiência gerou poupanças de custos que nos permitiram manter uma margem EBITDA de cerca de 20% no segmento privado.

No segmento de cuidados de saúde públicos, 2013 representou o primeiro ano completo de atividade do Hospital Beatriz Ângelo, que obteve EBITDA positivo, bem como desenvolveu uma sólida reputação clínica entre a comunidade médica. Adicionalmente, os resultados ao nível da eficiência, qualidade e acesso foram altamente positivos, com o HBA a obter resultados significativamente acima da média no conjunto de indicadores analisados pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). De realçar o desempenho a nível dos custos operacionais por doente padrão, onde o HBA apresentou o melhor resultado do grupo de hospitais comparáveis (2.313 € por doente padrão no HBA versus uma média de 2.829 € nos hospitais comparáveis). Este resultado, a par com os excelentes indicadores de qualidade e acesso, demonstram inequivocamente a capacidade do Grupo também no segmento de prestação de cuidados de saúde público.

2013 foi também o ano em que o Grupo reforçou a sua aposta na formação e educação de profissionais de saúde, especialmente a nível dos médicos, que cada vez mais escolhem as nossas principais unidades para realizar os respetivos programas de especialização médica.

A ESS demonstrou novamente a capacidade de alcançar resultados sólidos nas várias unidades bem como de forma consolidada no Grupo, gerando um nível significativo de fluxos de caixa, apesar do ambiente económico adverso vivido em Portugal. 2014 será um ano crucial para o futuro de Portugal com o final do programa de assistência financeira e a retoma do crescimento económico do País. A ESS irá manter o foco no crescimento rentável e na criação de valor para os seus acionistas e restantes *stakeholders*, ao serviço e no melhor interesse de quem nos confia a sua saúde.

Isabel Vaz - CEO da Espírito Santo Saúde "

DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros) – Valores não auditados	2012	2013	Var.
Rendimentos operacionais	341,4	373,6	9,4%
Custos operacionais	(302,6)	(314,6)	4,0%
EBITDA	38,8	59,0	51,8%
Margem EBITDA	11,4%	15,8%	4,4 p.p.
Depreciação e Amortizações	(28,5)	(28,1)	-1,3%
EBIT	10,4	30,9	197,4%
Margem EBIT	3,0%	8,3%	5,2 p.p.
Resultados financeiros	(12,4)	(10,4)	-16,5%
EBT	(2,0)	20,5	N.A.
Impostos	(0,0)	(6,5)	N.A.
Resultado líquido	(2,0)	14,1	N.A.
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,1	0,0	-68,3%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da ESS	(2,1)	14,0	N.A.
EPS (Euro)	(0,02)	0,16	N.A.

Em 2013, apesar do contexto económico recessivo em Portugal, dos elevados níveis de desemprego e da redução dos níveis de rendimento disponível das famílias, a Espírito Santo Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 9,4%, atingindo os €373,6 milhões, impulsionados principalmente pelo crescimento da atividade do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 57,2%).

O EBITDA atingiu os €59,0 milhões em 2013 (crescimento de 51,8% em relação a 2012 e 33,5% em relação ao EBITDA recorrente em 2012) e a margem EBITDA foi de 15,8%, um acréscimo de 4,4 p.p. face a 2012 (3,0 p.p. em relação à margem EBITDA recorrente no ano transato). Este desempenho positivo foi impulsionado por dois fatores principais: i) o turnaround do Hospital Beatriz Ângelo (PPP), que evoluiu de um EBITDA negativo de €12 milhões em 2012 para um EBITDA positivo de €1 milhão em 2013 e ii) a melhoria da margem EBITDA no segmento de cuidados de saúde privados, com um aumento de 0,8 p.p. face à margem de EBITDA recorrente (excluindo imparidades relacionadas com desvalorização de terrenos) de 2012, atingindo os 20,3%. Esta última foi influenciada

pela decisão favorável à ESS num processo legal relacionado com o IVA (€0,6 milhões) e por uma reversão de provisões de dívidas a receber, devido à recuperação de dívida de clientes com maior antiguidade e à melhoria dos processos de cobranças (€1,4 milhões).

O resultado líquido atribuível aos acionistas atingiu os €14,0 milhões, impulsionado pelo crescimento do EBITDA já mencionado e melhoria da margem, bem como pela melhoria dos resultados financeiros, como consequência da diminuição das taxas Euribor e da redução dos spreads praticados pelas instituições financeiras.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013
Ativo fixo	367,6	351,2
Fundo de maneio	11,4	0,8
Capital acionista	127,5	141,7
Dívida líquida	251,5	210,3
Dívida líquida / EBITDA ¹	5,7	3,6

¹ EBITDA de 2012 recorrente (excluindo imparidades associadas à desvalorização de terrenos)

Durante 2013, o CAPEX consolidado da ESS foi de €12,5 milhões, dos quais €5,2 milhões representam investimento em capacidade adicional, especificamente no Hospital Beatriz Ângelo, Hospital do Mar e Clínica de Oiã. Os restantes €7,3 milhões corresponderam a investimentos de manutenção, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,9% dos rendimentos operacionais.

No final de 2013, a dívida líquida consolidada da Espírito Santo Saúde totalizava €210 milhões, representando uma redução de €41 milhões face ao valor de 2012, impulsionada principalmente pela geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,6 vezes versus 5,7 vezes em 2012.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013	Var.
Rendimentos operacionais consolidados	341,4	373,6	9,4%
Cuidados de saúde privados	286,3	288,8	0,9%
Cuidados de saúde públicos	52,2	82,1	57,2%
Outras atividades	2,9	3,5	21,4%
Centro corporativo	12,2	8,9	-27,0%
Eliminações	(12,0)	(9,6)	-19,9%

Em 2013, os rendimentos operacionais da Espírito Santo Saúde atingiram os €373,6 milhões, um crescimento de 9,4% em relação a 2012. Num contexto económico recessivo, com elevados níveis de desemprego e redução do rendimento disponível das famílias, a Espírito Santo Saúde obteve este crescimento dos rendimentos sem qualquer expansão significativa da capacidade instalada.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €288,8 milhões, 0,9% acima de 2012. Na análise deste crescimento é necessário tomar em consideração dois fatores relevantes: i) a alteração do perímetro de consolidação em 2013, devido às novas regras de contabilização de *joint ventures*, resultou na consolidação do Hospital da Misericórdia de Évora pelo método de equivalência patrimonial em 2013, enquanto em 2012 a consolidação foi realizada pelo método proporcional, representando um impacto de 1,2 p.p. no crescimento dos rendimentos, para 2,1%; e ii) a redução significativa dos volumes de cirurgia do SIGIC (sistema de gestão de listas de espera para cirurgia nos hospitais públicos), que responde a um impacto de 2,1 p.p. no crescimento dos rendimentos operacionais. No geral, excluindo estes dois efeitos, os rendimentos do segmento privado de saúde cresceu 4,2%.

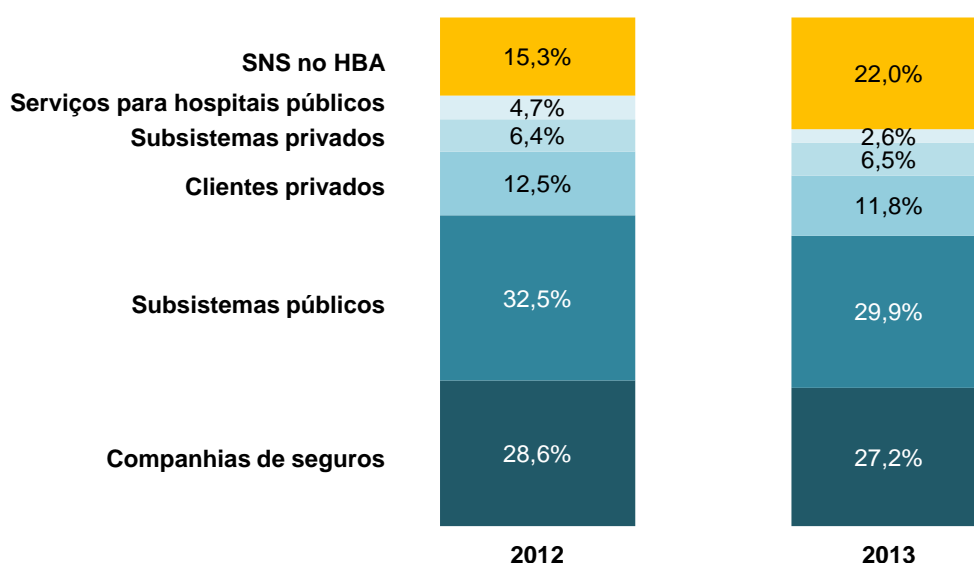
O crescimento em 2013 foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade ambulatoria (6 %, 8% e 7% de crescimento do volume de consultas, atendimentos em urgência e exames e tratamentos, respetivamente) em todas as unidades, compensando o efeito observado no rendimento médio por ato assistencial, positivo nas consultas (+1%), negativo nos atendimentos em urgência (-2%) e exames de Imagiologia (-6%) e neutro nos outros exames e tratamentos. Adicionalmente, ocorreu uma redução da atividade cirúrgica por diminuição do volume em 2%, devido essencialmente ao decréscimo na atividade proveniente do SIGIC, com um aumento de 1% no rendimento médio por procedimento. Nas duas principais unidades do segmento privado, o Hospital

da Luz e o Hospital da Arrábida, o primeiro obteve um crescimento dos rendimentos operacionais de 4,4%, com crescimento da atividade em todas as áreas clínicas, enquanto o segundo, apesar do crescimento generalizado da atividade, sofreu uma diminuição dos rendimentos operacionais de 1,8%, não tendo conseguido compensar totalmente a redução no volume de atividade cirúrgica (-9,6%), relativamente à atividade proveniente do SIGIC, a que estava historicamente mais exposto.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (HBA) atingiram os €82,1 milhões, crescendo 57,2% face ao ano anterior. Este crescimento foi justificado pelo facto de 2012 ter sido o primeiro ano do Hospital Beatriz Ângelo, com abertura gradual dos vários serviços clínicos a partir de 19 de janeiro até 28 de fevereiro e subsequente período de crescimento da atividade até setembro, resultando num nível inferior de rendimentos. Já em 2013, o Hospital teve seu primeiro ano completo de operação, com níveis de atividade superiores. A melhoria da articulação entre a rede de referência dos cuidados primários com o Hospital e da rede de transportes públicos foram dois fatores importantes para potenciar o acesso da população ao Hospital.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €3,5 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 21,4% em relação a 2012. Esta evolução foi impulsionada principalmente pelas Casas da Cidade através do desenvolvimento de serviços para doentes em fase inicial de demência (iniciado em 2012), que permitiu aumentar os níveis de utilização da capacidade instalada com um produto de valor acrescentado e que tira proveito do know-how extenso da ESS nesta área.

Rendimentos de vendas e serviços prestados por tipo de pagador (inclusão de todos os segmentos de negócio)



O mix de pagadores da Espírito Santo Saúde alterou-se em 2013, principalmente por causa do aumento de atividade do Hospital Beatriz Ângelo (PPP). De destacar no segmento de cuidados de saúde privados, as companhias de seguros e os subsistemas de saúde privados aumentaram a sua quota nos rendimentos totais do segmento, de 33,8% para 34,8% e de 7,5% para 8,3%, respetivamente. Os clientes privados mantiveram a sua quota nos rendimentos do segmento (15,2%), bem como os subsistemas de saúde públicos (ADSE, forças armadas, forças policiais, entre outros, que mantiveram uma quota de 38,4%), enquanto ocorreu uma diminuição significativa nos serviços prestados aos hospitais públicos (de 5,5% para 3,4% dos rendimentos do segmento privado), devido à redução na atividade cirúrgica proveniente do sistema de gestão de listas de espera, tal como mencionado anteriormente.

RESULTADOS

EBITDA e margem EBITDA consolidados

Valores não auditados	2012		2013		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBITDA consolidado	38,8	11,4%	59,0	15,8%	51,8%
Cuidados de saúde privados	51,8	18,1%	58,5	20,3%	12,9%
Cuidados de saúde públicos	(11,7)	-22,4%	1,1	1,3%	N.A.
Outras atividades	(0,3)	-11,9%	0,2	5,3%	N.A.
Centro corporativo	(1,0)	N.A.	(0,8)	N.A.	16,6%

Contribuição para a evolução do EBITDA consolidado (valores não auditados)



O EBITDA consolidado da Espírito Santo Saúde foi de €59,0 milhões, o que representa um crescimento de 51,8% quando comparado com 2012. A margem EBITDA aumentou de 11,4% em 2012 para 15,8% em 2013. Esta evolução deveu-se sobretudo à melhoria da rentabilidade no segmento de cuidados de saúde públicos.

No segmento privado, excluindo o efeito das imparidades contabilizadas em 2012, devido à diminuição do valor de terrenos não desenvolvidos (perdas por imparidade de €5,0 milhões), a margem EBITDA aumentou de 19,8% em 2012 para 20,3% em 2013. Este crescimento foi influenciado pela decisão favorável à ESS num processo legal

relacionado com o IVA (€0,6 milhões) e por uma reversão de provisões de dívidas a receber, devido à recuperação de dívida de clientes com maior antiguidade e à melhoria dos processos de cobranças (€1,4 milhões).

No segmento público (HBA), o aumento da atividade face a 2012 gerou um aumento significativo nos rendimentos operacionais (crescimento de 57,2%), o que permitiu a diluição de custos fixos, especialmente custos com pessoal, já presentes desde a abertura da Hospital, permitindo atingir um EBITDA positivo já no segundo ano de atividade, o primeiro ano completo do Hospital.

O resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas atingiu os €14,0 milhões, com base na melhoria significativa da margem EBITDA e na diminuição dos custos financeiros (-16,5% face a 2012), devido a taxas Euribor mais reduzidas e diminuição dos spreads cobrados pelas instituições financeiras.

POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013		2012	2013
Ativos fixos tangíveis	271,2	253,9	Capital e prémios de emissão	136,2	136,2
Ativos fixos intangíveis	94,6	95,7	Reservas e resultados transitados	(8,8)	5,5
Outros	1,8	1,5	Capital acionista	127,5	141,7
Ativos fixos	367,6	351,2	Empréstimos bancários não-correntes	144,7	140,6
Inventários	7,9	7,4	Empréstimos bancários correntes	83,9	66,1
Clientes	91,9	84,4	Locações financeiras não-correntes	35,9	27,5
Fornecedores	(81,5)	(78,2)	Locações financeiras correntes	11,3	11,0
Outros	(6,9)	(12,7)	Caixa e equivalentes de caixa	(24,3)	(34,8)
Fundo de maneo	11,4	0,8	Dívida líquida	251,5	210,3
Ativos fixos + Fundo de maneo	379,0	352,0	Capital acionista + Dívida líquida	379,0	352,0

A nível dos ativos fixos, durante 2013, o CAPEX consolidado da ESS atingiu €12,5 milhões, dos quais €5,2 milhões representam investimento em capacidade adicional e em renovações significativas. Mais especificamente, o Hospital do Mar sofreu um aumento de capacidade de 25%, considerando a procura significativa pelos seus serviços e as elevadas taxas de ocupação; o Hospital Beatriz Ângelo investiu em equipamento clínico adicional, de acordo com o seu plano funcional; e a Clínica de Oiã

sofreu uma remodelação profunda, de forma a atualizar as instalações à imagem e padrões do Grupo. Os restantes €7,3 milhões correspondem a investimentos de manutenção/substituição, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, e que representam 1,9% dos rendimentos operacionais consolidados.

O fundo de maneo decresceu para €0,8 milhões, principalmente devido a uma redução da rubrica de recebimentos de clientes (de 99 dias de rendimentos de vendas e serviços prestados em 2012 para 83 dias em 2013), que resultou de pagamentos extraordinários por parte de alguns pagadores no último trimestre e da melhoria contínua do processo de faturação e cobrança. Verificou-se também uma diminuição da rubrica de fornecedores (de 102 dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal em 2012 para 94 dias em 2013), justificado pela oferta por alguns fornecedores de melhores condições em troca de uma redução de prazos de pagamento.

No final de 2013, a dívida financeira consolidada totalizava €245 milhões, com €207 milhões em empréstimos bancários e € 38 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€174 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€28 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€ 5 milhões), com um spread médio global sobre a Euribor de 2,7% e uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida atingiu €210 milhões, representando uma redução de €41 milhões face a 2012, justificada principalmente pela geração de fluxo de caixa operacional pelas várias unidades do Grupo e pela melhoria do nível de fundo de maneo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,6 vezes versus 5,7 vezes em 2012.

PROCESSO DE OFERTA PÚBLICA INICIAL

A Espírito Santo Saúde iniciou o processo da Oferta Pública Inicial (IPO) em setembro de 2013, que culminou na admissão da empresa à Bolsa de Valores de Lisboa a 12 de fevereiro de 2014.

A Oferta combinada de aumento de capital e venda de ações permitiu a obtenção de aproximadamente €23 milhões de capital para redução do nível de endividamento da ESS, com o objetivo de melhorar a posição financeira da empresa e aumentar o nível de flexibilidade para investimentos futuros. Após o aumento de capital (e incluindo o lote suplementar), a ESS colocou 49% do seu capital no mercado de capitais, sendo 20% deste valor alocado através de uma oferta de retalho.

A operação foi finalizada ao preço de €3,20 e os adonistas vendedores foram a Rio Forte Investments, Espírito Santo Financial Group e a Companhia de Seguros Tranquilidade, ficando a Espírito Santo Healthcare Investments como acionista maioritário da empresa (51%). O free-float de 49% inclui seis participações qualificadas: Och-Ziff Management Europe Limited (5,4%); T. Rowe Price Price Associates (5,0%); Espírito Santo Financial Group (3,4%); Invesco Limited (3,0%); Fidelity International Limited (2,9%); e Fidelity Management and Research (2,6%).

Relativamente aos resultados da parte institucional da oferta, foram 60 os investidores que participaram no IPO, com o capital adquirido distribuído por várias geografias (53% no Reino Unido, 16% em Portugal, 13% nos Estados Unidos, 12% em Espanha e o restante no resto da Europa).

O processo de IPO implicou €1,8 milhões de custos relativos à operação (a serem contabilizados em 2014). Adicionalmente, os ajustamentos ao modelo de governação e à estrutura do centro corporativo, por forma a responder às necessidades resultantes do facto de a ESS passar a ser uma empresa cotada, irão resultar em custos recorrentes adicionais de até €1,2 milhões (não existentes em 2013).

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Conforme anunciado na Oferta Pública Inicial, a ESS não irá pagar dividendos em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, dado o aumento de capital concluído em fevereiro de 2014 como parte do IPO, a fim de reduzir o nível de endividamento da Espírito Santo Saúde por forma a melhorar a sua situação financeira e aumentar a flexibilidade para futuros investimentos.

O Conselho de Administração espera estar em condições de propor o pagamento de um dividendo a partir de 2015 (em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014), representando pelo menos 25 por cento do resultado líquido consolidado, sujeito à apresentação de uma proposta relativa à aplicação de resultados e à sua aprovação pelos órgãos sociais competentes da ESS. O Conselho de Administração pode propor a revisão da política de dividendos ao longo do tempo para refletir, entre outros fatores, as mudanças na estratégia do negócio e requisitos de capital.

PERSPETIVAS PARA 2014

Em 2014, é esperado que a economia Portuguesa retorne a níveis positivos de crescimento do PIB (0,8% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego, a carga fiscal considerável sobre indivíduos e empresas, a não consolidação dos serviços públicos e a possível desaceleração das exportações. Todos estes fatores poderão conduzir a uma redução do rendimento disponível e dos níveis de consumo das famílias. No setor da saúde, a ESS acredita que o setor público continuará sob pressão significativa a nível do financiamento disponível, que na ausência de reformas estruturais no setor, terá implicações sobre os níveis de acesso, grau de modernização dos hospitais públicos e motivação dos colaboradores. No setor privado, é expectável que a consolidação do mercado continue, beneficiando grupos de maior dimensão, com um portfolio diversificado de pagadores e enfoque na inovação e excelência, apresentando uma vantagem competitiva neste ambiente de mercado, especialmente na atração dos melhores médicos.

Durante 2014, a ESS focar-se-á em alavancar a elevada procura pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, especialmente nas regiões de Lisboa e Porto. Simultaneamente, através da melhoria e reengenharia contínua de processos, a ESS estará concentrada no aumento da eficiência nas suas principais unidades privadas, com o objetivo de melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e a rentabilidade global. Adicionalmente, o Grupo irá desenvolver os passos iniciais nos projetos de expansão de suas unidades privadas, nomeadamente o Hospital da Luz, Hospital da Arrábida e Hospital da Luz - Clínica de Oeiras.

No segmento de cuidados de saúde públicos (HBA), 2014 será caracterizado pela manutenção do esforço a nível do crescimento de volume, de acordo com os níveis de atividade negociados com o Estado, e com o desenvolvimento de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de continuar a melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

A nível das residências sénior, o foco da ESS será o aumento dos níveis de ocupação através do desenvolvimento de serviços, tais como cuidados na fase inicial da demência e a promoção de uma cooperação mais estreita com as unidades de cuidados agudos do Grupo.

A ESS continuará a desenvolver, em parceria com a Teixeira Duarte, o projeto de um novo hospital privado em Luanda, o primeiro passo para a expansão internacional do Grupo.

Como Grupo, a ESS continuará a seguir a sua estratégia de ser uma empresa de referência no mercado de saúde Português, prosseguindo o esforço ativo de

consolidação do mercado. Simultaneamente, a ESS continuará a investir em inovação que crie valor aos clientes e a desenvolver os seus recursos humanos como motor de diferenciação competitiva, enquanto se concentra na melhoria contínua da eficiência e consequente melhoria dos níveis de rentabilidade e da geração de fluxos de caixa.

Espírito Santo Saúde, SGPS, S.A.

Contactos	
Representante para as Relações com o Mercado da ESS	Gabinete de Relações com Investidores da ESS
João Novais	Jorge Santos
Email: investors@essaude.pt Telefone: + 351 213 138 260 Fax: + 351 213 530 292	

DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exijam, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

ANEXO

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados		371,1	9,5%
Outros rendimentos e ganhos operacionais		2,5	2,5%
Trabalhos para a própria empresa capitalizados		0,0	N.A.
Outros rendimentos e ganhos financeiros		0,7	-79,0%
Total de rendimentos e ganhos	344,8	374,3	8,6%
Inventários consumidos e vendidos	(44,9)	(51,4)	14,6%
Materiais e serviços consumidos	(160,4)	(167,5)	4,4%
Gastos com o pessoal	(88,2)	(94,6)	7,3%
Gastos de depreciação e amortização	(28,5)	(28,1)	-1,3%
Outros gastos e perdas operacionais	(6,8)	(1,5)	-77,8%
Aumentos/diminuições de provisões	(2,4)	(0,1)	-97,5%
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	0,1	0,5	N.A.
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(15,7)	(11,0)	-29,8%
Total de gastos e perdas	(346,8)	(353,8)	2,0%
Resultado antes de imposto	(2,0)	20,5	N.A.
Imposto sobre o rendimento do exercício	(0,0)	(6,5)	N.A.
Outro resultado integral do exercício	0,0	0,0	N.A.
Total do rendimento integral do exercício	(2,0)	14,1	N.A.
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,1	0,0	-68,3%
Resultado atribuível aos acionistas da empresa	(2,1)	14,0	N.A.
Resultado diluído por ação (Euros)	(0,024)	0,158	N.A.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013	Var.
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	271,2	253,9	-6,4%
Ativos fixos intangíveis	94,6	95,7	1,3%
Investimentos financeiros em associadas e joint ventures	1,8	1,5	-15,8%
Outras contas a receber	0,0	0,0	N.A.
Ativos não correntes totais	367,6	351,2	-4,5%
Inventários	7,9	7,4	-7,1%
Clientes	71,3	50,9	-28,6%
Outras contas a receber	20,7	33,5	62,3%
Impostos sobre o rendimento a receber	1,1	0,0	-97,2%
Caixa e seus equivalentes	24,3	34,8	43,5%
Ativos correntes totais	125,2	126,6	1,1%
Ativos totais	492,8	477,7	-3,1%
Capital próprio			
Capital	88,5	88,5	0,0%
Prémios de emissão	47,7	47,7	0,0%
Reservas não distribuíveis	0,1	1,0	N.A.
Reservas distribuíveis	2,2	18,6	N.A.
Resultados acumulados	(9,0)	(28,2)	N.A.
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa	(2,1)	14,0	N.A.
Total do capital próprio atribuível aos acionistas	127,5	141,7	11,2%
Interesses que não controlam	1,5	1,5	1,9%
Total do capital próprio	128,9	143,2	11,1%
Passivo			
Provisões	5,6	7,9	41,6%
Fornecedores	0,0	0,7	N.A.
Empréstimos e descobertos bancários	144,7	139,9	-3,3%
Passivos por locação financeira	35,9	27,5	-23,6%
Passivos por impostos diferidos	0,2	0,6	N.A.
Total passivos não correntes	186,5	176,6	-5,3%
Fornecedores	29,1	23,6	-18,7%
Outras contas a pagar	52,5	54,6	4,0%
Empréstimos e descobertos bancários	83,9	66,1	-21,2%
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	0,7	2,7	N.A.
Passivos por locação financeira	11,3	11,0	-2,3%
Total passivos correntes	177,4	158,0	-10,9%
Total do passivo	363,8	334,5	-8,1%
Total do capital próprio e do passivo	492,8	477,7	-3,1%

Demonstração de Resultados por segmento – 2013

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	288,0	82,1	3,5	0,0	0,0	373,6
Intersegmentais	0,8	0,0	0,0	8,9	(9,6)	0,0
Total de rendimentos operacionais	288,8	82,1	3,5	8,9	(9,6)	373,6
Inventários consumidos e vendidos	(34,9)	(16,5)	(0,0)	0,0	0,0	(51,4)
Materiais e serviços consumidos	(160,5)	(28,6)	(2,6)	(3,7)	27,9	(167,5)
Gastos com o pessoal	(51,9)	(35,3)	(1,2)	(6,2)	0,0	(94,6)
Ajustamentos, provisões e imparidades	0,6	(0,4)	(0,0)	0,3	0,0	0,4
Outros custos e proveitos operacionais	16,5	(0,2)	0,5	(0,1)	(18,3)	(1,5)
EBITDA	58,5	1,1	0,2	(0,8)	0,0	59,0
Margem EBITDA	20,3%	1,3%	5,3%	-9,1%	0,0%	15,8%
Gastos de depreciação e amortização	(21,6)	(5,3)	(1,0)	(0,2)	0,0	(28,1)
Resultado operacional	36,9	(4,2)	(0,8)	(1,0)	0,0	30,9
Resultados Financeiros						(10,4)
Resultado antes de imposto						20,5
Imposto sobre o rendimento do exercício						(6,5)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,0
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						14,0

Demonstração de Resultados por segmento – 2012

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais						
Clientes externos	286,2	52,2	2,9	0,2	0,0	341,4
Intersegmentais	0,0	0,0	0,0	12,0	(12,0)	0,0
Total de rendimentos operacionais	286,3	52,2	2,9	12,2	(12,0)	341,4
Inventários consumidos e vendidos	(36,2)	(8,6)	(0,0)	0,0	0,0	(44,9)
Materiais e serviços consumidos	(156,9)	(22,7)	(2,4)	(9,0)	30,5	(160,4)
Gastos com o pessoal	(50,3)	(32,3)	(1,1)	(4,4)	0,0	(88,2)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(2,0)	(0,2)	(0,0)	(0,1)	0,0	(2,3)
Outros custos e proveitos operacionais	11,0	(0,0)	0,3	0,4	(18,5)	(6,8)
EBITDA	51,8	(11,7)	(0,3)	(1,0)	0,0	38,8
Margem EBITDA	18,1%	-22,4%	-11,9%	-8,0%	0,0%	11,4%
Gastos de depreciação e amortização	(23,2)	(3,9)	(1,1)	(0,3)	0,0	(28,5)
Resultado operacional	28,6	(15,6)	(1,4)	(1,3)	0,0	10,4
Resultados Financeiros						(12,4)
Resultado antes de imposto						(2,0)
Imposto sobre o rendimento do exercício						(0,0)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,1
Resultado atribuível aos acionistas da empresa						(2,1)

Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013
EBITDA	38,8	59,0
Resultados financeiros	(12,4)	(10,4)
Impostos	(0,0)	(6,5)
Fluxo de caixa operacional	26,4	42,2
CAPEX	(32,5)	(12,5)
Varição do fundo de manei	6,3	10,6
Outros	2,3	(0,4)
Fluxo de caixa livre	2,6	39,8

Fundo de Maneio

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013
Inventários	7,9	7,4
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	64	52
Cientes	91,9	84,4
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	99	83
Fornecedores	(81,5)	(78,2)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	102	94
Outros	(6,9)	(12,7)
Fundo de manei	11,4	0,8

Dívida Financeira

(Milhões de Euros) - Valores não auditados	2012	2013
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	186,7	174,1
Empréstimos de médio-longo prazo	37,3	27,9
Empréstimos de curto prazo	4,6	4,7
Locações financeiras	47,2	38,5
Dívida financeira total	275,8	245,2
Caixa e equivalentes de caixa	24,3	34,8
Dívida líquida	251,5	210,3
Dívida líquida / EBITDA recorrente	5,7	3,6

Volumes de Atividade

(Milhares)	2012	2013	Var.
Consultas	1.322,6	1.516,8	+14,7%
Segmento privado	1.202,3	1.277,6	+6,3%
Segmento público	120,3	239,2	+98,8%
Atendimentos de urgência	413,3	486,0	+17,6%
Segmento privado	290,3	315,0	+8,5%
Segmento público	123,0	171,0	+39,0%
Cirurgias e partos	45,7	49,4	+8,3%
Segmento privado	38,2	37,6	-1,6%
Segmento público	7,5	11,9	+58,4%
Exames de Imagiologia	764,6	877,6	+14,8%
Segmento privado	638,3	688,4	+7,9%
Segmento público	126,4	189,2	+49,7%
Outros exames e tratamentos (exclui Patologia Clínica)	1.989,6	2.446,9	+23,0%
Segmento privado	1.602,4	1.700,3	+6,1%
Segmento público	387,2	746,6	+92,8%

Taxas de Ocupação

	2012	2013
Taxa de ocupação dos gabinetes de consulta - unidades privadas	45%	47%
Hospital da Luz	47%	51%
Hospital da Arrábida	58%	61%
Outras unidades	33%	34%
Taxa de utilização do Bloco Operatório - unidades privadas	63%	63%
Hospital da Luz	78%	82%
Hospital da Arrábida	81%	73%
Outras unidades	50%	52%
Taxa de ocupação do internamento - top 4 unidades privadas	53%	56%
Hospital da Luz	71%	71%
Hospital da Arrábida	57%	59%
Outras unidades	33%	40%
Taxa de ocupação do internamento - segmento público	82%	93%

Glossário

Ativos fixos: Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis + Investimentos financeiros em associadas e *joint ventures*

CAPEX: Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

Capital acionista: Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

Custos operacionais: Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

Dívida financeira: Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes

Dívida líquida: Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

EBIT: EBITDA – Depreciação e amortizações

EBITDA: Rendimentos operacionais – Custos operacionais

EBITDA recorrente: EBITDA excluindo imparidades contabilizadas em 2012 devido a desvalorização de terrenos não utilizados/desenvolvidos

EBT: EBIT – Resultados financeiros

EPS: *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da ESS / número total de ações

Fundo de maneo: Inventários + Clientes + Outras contas a receber + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

Margem EBIT: EBIT / rendimentos operacionais

Margem EBITDA: EBITDA / rendimentos operacionais

Rendimentos operacionais: Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

Resultados financeiros: Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros

Taxa de utilização do Bloco Operatório: (Número total de cirurgias anual x duração média por cirurgia) / (número total de salas de bloco operatório x número de horas de funcionamento por dia x seis dias por semana x 52 semanas por ano) em cada um dos períodos considerados

Taxa de ocupação dos gabinetes de consulta: (Número total de consultas anual x duração média de cada consulta) / (número total de consultórios de consulta x número de horas de funcionamento por dia x seis dias por semana x 52 semanas por ano) em cada um dos períodos considerados

Taxa de ocupação do internamento: Número total de dias de internamento / (365 dias x número de camas)